

## APRESENTAÇÃO

Retorna às mãos dos leitores a “Convergência Lusíada”. Volta em nova série – e embora com os mesmos objetivos de sempre, que são os de difundir a Cultura e de ser mais um instrumento de ação no âmbito das relações entre os povos da lusofonia – desta vez queremos que volte com o compromisso da regularidade. Planejamos editá-la a cada semestre e se o conteúdo do presente número está concentrado em temas literários e em colaborações quase todas de mestres brasileiros, o nosso propósito é ampliar o leque de abordagens noutros campos, como o da História, o da Antropologia, o das Artes, o do Cinema, etc. e contar também com o concurso, para além dos autores brasileiros, de intelectuais portugueses, angolanos, moçambicanos, cabo-verdeanos e de outras nacionalidades.

A edição da revista é um dos itens do plano de trabalho anunciado quando assumimos a presidência de Real Gabinete Português de Leitura e que abrange ainda a informatização do acervo bibliográfico, a dinamização do Centro de Estudos e a reforma de estruturas administrativas e operacionais, tudo com a finalidade precípua de nos prepararmos para enfrentar os desafios emergentes do nosso tempo.

Há muito que fazer, mas, como dizia o velho Mao, a longa caminhada começa sempre por um passo. Estamos conscientes de que por mais brilhante que seja o historial de uma instituição, por mais orgulho que nos dê o seu passado e por mais que celebremos o mérito de suas realizações, o nosso compromisso tem de ser com o futuro, o nosso gesto tem de ser o gesto do semeador e a nossa aposta tem de ser no amanhã. É importante salientar esta determinação de não nos acomodarmos ao que está feito, sobretudo porque assistimos a profundas mudanças: na formação de grandes blocos, na interação cultural e na identidade dos povos, no desmoronamento de ideologias e no primado dos valores democráticos.

Não deixa de ser surpreendente que numa altura em que a comunidade portuguesa do Brasil está bastante reduzida em relação ao que já foi – desde o final da década de 60, desapareceu o fluxo emigratório – dê provas, no âmbito do universo associativo, de um vigor admirável. O que se tem vindo a fazer nos diversos domínios merece ser destacado: as *Beneficências* modernizaram seus hospitais e temo-las hoje na linha de frente no campo da saúde; a *Caixa de Socorros D. Pedro V* construiu novas unidades para acolher sob o manto discreto da filantropia a “terceira idade”; o Liceu Literário Português transformou-se numa matriz do ensino da Língua e num foco de difração da Cultura Portuguesa; as *Casas de Portugal* viraram “menina dos olhos” dos luso-descendentes; o *Clube Ginástico Português* partiu para o projeto da sua Sede-Barra, para que a juventude ganhasse novos espaços; muitas das “casas regionais”, onde antes se reviviam os quadros do folclore ou as tradições de além-mar, transformaram-se em grandes clubes; surgiu a *Fundação Cultural Brasil-Portugal* reunindo empresários brasileiros e portugueses dispostos a apoiar projetos culturais, numa experiência inédita na história associativa dos dois países e, por último, temos a ação quase silenciosa dos *Gabinetes de Leitura*, com suas bibliotecas e suas atividades plurais à disposição de milhares e milhares de leitores e de alunos.

A *Convergência Lusíada* volta para, juntamente com a *Confluência*, editada pelo Liceu Literário Português; com a *Estudos Portugueses*, editada pelo Gabinete Português de Leitura do Recife; e com a *V Império*, editada pelo Gabinete Português de Leitura de Salvador, procurar difundir os valores da nossa Cultura e reforçar os laços que unem todos os povos e comunidades que falam a nossa Língua.

Quando se acredita num destino, esse destino acontece.

Rio de Janeiro, novembro de 1992.

A. Gomes da Costa